

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: GARANTINDO O RESPEITO À LIBERDADE E AUTONOMIA DAS MULHERES NO AMBIENTE HOSPITALAR

Isabela Faustino Carvalho de Andrade¹, Natália Faria Santos², Rosana Maria Faria Vador³

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP. E-mail: isabelafaustino204@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP. E-mail: farianatalia83@gmail.com; ³Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Paulista - UNIP. E-mail: rosanavador@gmail.com

Introdução: A violência obstétrica representa uma grave violação dos direitos humanos, reprodutivos e sexuais das mulheres, caracterizando-se por práticas abusivas que vão desde condutas negligentes e agressões verbais até procedimentos realizados sem consentimento. O profissional de enfermagem, por sua proximidade contínua com a gestante durante o ciclo gravídico-puerperal, tem papel fundamental na identificação, prevenção e enfrentamento da violência obstétrica, promovendo o respeito à autonomia, à liberdade e aos direitos da parturiente. **Objetivos:** Analisar a atuação da enfermagem na prevenção e no enfrentamento da violência obstétrica, destacando sua contribuição para a promoção do respeito à autonomia e aos direitos das mulheres no ambiente hospitalar. Identificar práticas de cuidado que promovam o respeito à autonomia das mulheres durante o parto; avaliar a eficácia de protocolos e diretrizes de humanização com participação da enfermagem; e propor ações de educação permanente voltadas à prevenção da violência obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com base em artigos científicos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis nas bases SciELO, LILACS e PubMed. Foram utilizados descritores específicos relacionados à enfermagem e violência obstétrica. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 estudos para compor a amostra final. A análise dos dados foi organizada em quadros que sintetizam os autores, ano, título, objetivo e conclusão dos artigos. **Resultados:** Os estudos selecionados evidenciaram que a atuação da enfermagem é essencial na prevenção da violência obstétrica, principalmente por meio de práticas humanizadas, escuta qualificada, orientação ética e respeito à autonomia das mulheres. As ações de educação permanente, como capacitações técnicas e treinamentos em comunicação empática, demonstraram ser estratégias eficazes para sensibilizar e preparar os profissionais para uma assistência respeitosa e centrada na parturiente. A implementação de protocolos assistenciais e a valorização do protagonismo feminino no parto foram destacadas como instrumentos de enfrentamento. **Conclusão:** O estudo concluiu que a enfermagem desempenha papel central na prevenção da violência obstétrica, promovendo práticas humanizadas, escuta qualificada e respeito à autonomia feminina. A educação permanente e a ética profissional são essenciais para sensibilizar e capacitar equipes. Assim, o enfermeiro torna-se agente fundamental na construção de um parto seguro, digno e centrado na mulher.

Descritores: Enfermagem Obstétrica, Violência Obstétrica, Autonomia da Mulher.